

Reportagem investigativa do jornal O Expresso¹

Catharine LEITE²

Kaenne July LEÃO³

Michael FONSECA⁴

Tayla OEIRAS⁵

Ingrid Pereira de ASSIS⁶

Universidade CEUMA, São Luís, MA

RESUMO

A reportagem especial conta a trajetória dos moradores do bairro da Vila Luizão em São Luís em busca de atendimento na Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Procurando por meio de técnicas e métodos aprendido na disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso Informativo, transmitir o descaso ocorrido com a saúde em relação à venda de fixas para marcação de consulta. Acompanhando e investigando a forma como são tratadas as pessoas que necessitam de atendimento. Tudo baseado em técnicas jornalísticas.

PALAVRAS-CHAVE: sociedade; apuração; descaso; saúde; transmitir.

1 INTRODUÇÃO

"Quem não paga a ficha vai para o fim da fila". Este é o título da reportagem que relata o drama da comunidade da Vila Luizão em São Luís (MA), que tem que conviver com a venda ilegal de fichas na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do bairro.

Por haver muitas especialidades médicas, a UPA da Vila Luizão se tornou um pólo de saúde, recebendo moradores de muitos bairros adjacentes e até mesmo pessoas de localidades mais distantes. Tendo em vista a grande procura, foi criado um verdadeiro esquema ilícito de vendas dessas fixas, pelos próprios moradores do local. Que oferecem um acesso mais rápido aos serviços médicos, vendendo de acordo com cada especialidade seu devido preço. Levando estes a passarem até dois dias dormindo na fila para conseguir uma senha, e, muitas vezes, não conseguem atendimento devido a essa ilegalidade.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria de jornalismo, Modalidade Jornal laboratório impresso (avulso/conjunto ou série).

² Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: catharine_marques@hotmail.com.

³ Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: knjuly@hotmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: mic-micdavi@hotmail.com.

⁵ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: tayla.oeiras1996@hotmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professora mestre do Curso de Jornalismo da Universidade Ceuma, email: ingrid.p.assis@hotmail.com.

Muitos desafiam o perigo, pois ficam do lado de fora da UPA, e quando optam por não correr esse risco decidem comprar as fichas. Além de vendas na Unidade de Saúde, ainda, tem funcionários ameaçados pelos vendedores de senha.

Segundo relatos coletados para a matéria, esse descaso vem ocorrendo já há quase dois anos. Na reportagem, a direção do hospital explica que não há muito que fazer referente ao fato, devido às pessoas estarem fora do hospital. Ainda em declaração, o diretor relata que a Secretária de Saúde do Estado está com um programa de tele atendimento para UPA da Vila Luizão e demais hospitais. A situação continua a mesma e não há nenhuma intervenção das autoridades competentes, a não ser planos para minimizar a situação.

2 OBJETIVO

A reportagem tem como objetivo retratar o menosprezo que o poder público tem em relação à saúde. Levando a informação para todas as pessoas e transmitindo a verdade de acontecimentos que, muitas vezes, são omitidos por meio da pluralidade de fontes relacionadas ao assunto em questão.

Antes de ser um negócio, jornal deve ser visto como um serviço público. E como servidor público deverá proceder. Mais do que informação e conhecimento, o jornal deve transmitir entendimento. Porque é do entendimento que deriva o poder. E em uma democracia, o poder é dos cidadãos (NOBLAT, 2014, pg. 22).

Busca dar voz para a comunidade que passa todos os dias adversidades na hora de procura por atendimento. E, em diversos momentos, por não ter saída acabam tendo que passar por situações hediondas e de humilhação para conseguir algo que é seu por direito. Como acentua a Constituição Federal Art. 196: “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.

Os moradores, normalmente de classe baixa, do bairro da Vila Luizão e arredores passam horas e dias em uma fila na frente da UPA para conseguir uma ficha de atendimento. A reportagem buscou dar voz para a própria comunidade relatar esse problema crônico que se alastra há tempos. Com esses seus direitos violados e esquecidos pelas próprias autoridades, tendo cada dia mais de conviver com a má condição de cidadania que lhes é oferecida.

Trazendo para a prática tudo que se foi passado em sala de aula, buscando viver o real papel de ser jornalista, tornando todas às denúncias, sofrimentos e a realidades que a comunidade vive.

3 JUSTIFICATIVA

Tendo em vista o grande problema que a saúde pública vem passando, a reportagem traz visibilidade aos fatos ocorridos na UPA, levando perceptibilidade de acontecimentos que são, muitas vezes, esquecidos, mas que são de utilidade e que precisam ser descobertos. Buscando, principalmente, descrever através de relatos dos próprios cidadãos as falhas da Unidade de Saúde.

A representatividade de uma sociedade sem voz, que necessita saber e discutir a respeito do assunto, mediante ao meio de comunicação que leve veracidade, objetividade e confiança para seu receptor. A notícia precisar despertar o curioso da pessoa para além do seu cotidiano, “no que é capaz de abalar pessoas, estruturas, situações, não no que apascenta ou conforma”, como Noblat alega em sua obra (NOBLAT, 2014, pg. 31).

Atuando como um meio de transformação no âmbito social, sendo mediadores da informação para todo e qualquer indivíduo. Através de métodos e técnicas que levam a interpretar e traduzir informações sobre o fato para assim ter a difusão do conhecimento.

“Nesse sentido, o jornalista é um leitor privilegiado dos acontecimentos do mundo real, capaz de construir mundos possíveis e transmiti-los a seus receptores”, como cita Tófole (2007, pg. 37). E essa reportagem precisa possibilitar a reflexão sobre tal forma desumana que estão sendo tratados aqueles precisam dos seus direitos garantidos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A ideia da reportagem surgiu através de um trabalho experimental de jornal impresso, em que se buscou através da reunião de pauta, como primeiro processo de apuração construir a notícia.

[...] "Se a pauta está bem estruturada, os processos seguintes, como apuração e entrevista ficam mais fáceis. A capacidade de observação de um jornalista é muito importante nesse processo. Repórteres atentos e com os olhos livres dos conceitos preestabelecidos são capazes de enxergar o novo onde tudo parece óbvio". FLORESTA E BRASLAUSKAS (2009, pg. 1-2).

Buscou-se mapear de acordo com os critérios de noticiabilidade do jornalismo e com as problemáticas encontradas nos bairros que residem os membros da equipe analisar os fatos da comunidade.

Por meio de relatos das pessoas que buscam atendimento e de funcionários da Unidade de Saúde começou-se uma série de investigação a respeito. Tendo o repórter passado uma noite no local para observar como era feito todo o esquema ilícito de vendas de fichas e como se encontravam as pessoas que não optavam em pagar e ficavam na espera das senhas para marcação de consulta.

Tendo usado no processo de apuração o telefone celular para gravação de conversa com os indivíduos que vendiam o “passe consulta” e com populares que estavam na fila. Decorrente da última forma de coleta de informação e por motivos de segurança, e defendido pelo Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros. Artigo nº11 – III -“obtidas de maneira inadequada, por exemplo, com o uso de identidades falsas, câmeras escondidas ou microfones ocultos, salvo em casos de incontestável interesse público e quando esgotadas todas as outras possibilidades de apuração”.

Buscou-se ouvir o número máximo de pessoas durante a apuração para ter uma visão mais ampla garantir a veracidade da informação, sendo usado bloco de notas, celular para gravação e câmera para a entrevista. Para uma matéria mais enriquecedora, procurou-se do recurso de fotos pra a ilustração da reportagem que complementam a informação.

A “arte” não é o único recurso para ilustrar uma reportagem, e as fotos também são uma preocupação dos repórteres no dia a dia de uma redação. Ao começar a apurar, é preciso saber se há possibilidade de fazer uma foto ou será usada uma de arquivo. (FLORESTA E BRASLAUSKAS, 2009, pg. 63).

Analisando dessa forma todos os meios para a reportagem especial que tornam a notícia cada vez mais relevante e que desperte um olhar diferenciado para o caso em questão. Dando espaço, principalmente, para que os próprios moradores do bairro relatem sua convivência com a história.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O intuito da matéria especial do projeto experimental o Expresso é colocar em destaca uma das maiores problemáticas que se tem em meio aos diversos bairros trabalhados. Usando

uma linguagem clara que leve o leitor a se sentir parte daquele sofrimento, exercendo assim autonomia social.

Usado para conclusão da disciplina de Laboratório de Jornal Impresso Informativo no ano de 2015. Com um longo processo de investigação dedicado a escolha de personagens, declarações do poder público e, principalmente, a comunidade afetada.

Estando na editoria de saúde como matéria principal, com sua diagramação feita no programa Adobe In designer com uma dinâmica entre fotos e textos que enriquecem mais a matéria, buscando uma imagem que complemente e demonstre a fila para marcação e o hospital que se passa.

Com as informações já encontradas e selecionadas, passou-se para o processo de construção da reportagem. Buscando em meio a tudo um título fortalecesse a gravidade da situação e que remetesse ao leitor um sentimento de indignação. Segundo Floresta e Braslauskas (2009), o título deve ser objetivo e direto. “Para isso, não é preciso usar uma linguagem difícil ou pontuação, basta ir direto ao ponto que atrairá o leitor” (2009, pg. 131). Outro ponto importante da matéria foi buscar um posicionamento do hospital a respeito da denúncia, cumprindo assim com a obrigação jornalística de ouvir todos os lados da notícia.


Fotos/Tayla Ferreira

Quem não paga a ficha vai para o fim da fila

Para conseguirem atendimento na UPA da Vila Luizão, pacientes têm que enfrentar a venda de senhas da fila de marcação de consulta

Tayla Ferreira
Da equipe O Expresso

Indignação. Esta é a palavra que define o sentimento de quem passa até dois dias esperando para receber uma senha e conseguir marcar a consulta na Unidade de Pronto-atendimento (UPA) da Vila Luizão. A dona de casa Maria Cecília (43), moradora do bairro Vila Luizão, tem uma filha com Síndrome de Down, que precisa de acompanhamento de um clínico geral, semanalmente. Só que nem sempre ela consegue que a filha seja atendida. “A assistente social agenda, mas só de vez em quando”, explica. Às vezes, ela paga pela ficha e, quando não tem o dinheiro, acaba dormindo no local para obter uma senha.

Os moradores relatam que a venda de fichas vem ocorrendo há quase dois anos, gerando lucro para quem vende os “passes consultas”. As senhas custam entre 10 e 40 reais. O preço varia de acordo com a especialidade médica. É extensa a lista de pessoas à procura de consultas, por isso, alguns viram, no desespero dos pacientes, uma forma de “ganhar dinheiro fácil”.

O hospital possui diversas especialidades, dentre elas: clínico ge-




Pacientes enfrentam a venda de senhas da fila de marcação de consulta para conseguir atendimento

ral, ginecologia, ultrassom, pediatria, ortopedia, reumatologia, dermatologia, obstetria e gastrologia. Ricardo Neves está na direção da UPA desde fevereiro de 2015 e diz que se reuniu com funcionários para discutir uma solução para o problema da comercialização de fichas. Ele relatou que os próprios funcionários do ambulatório foram ameaçados pelo grupo que vende as senhas. “Não posso tomar nenhuma providência com relação a essas pessoas, pois elas estão fora do hospital”, argumenta.

Segundo Ricardo Neves, a quantidade de especialidades oferecidas, acarreta uma grande procura por pessoas que, muitas vezes, não são moradoras do bairro. Ele explica que a Secretaria do Estado da Saúde está com um projeto de teleatendimento, não só para a unidade da Vila Luizão, mas para outros hospitais das demais localidades.

A equipe de reportagem do O Expresso tentou entrar em contato com a Secretaria do Estado da Saúde mas não obteve resposta.



6 CONSIDERAÇÕES

“Quem não paga a ficha vai para fim da fila” traz não só um texto jornalístico, mas desenvolve uma produção que visa à democratização da notícia para todos. Com um texto que seja capaz de reconhecer e partilha a apuração, e que informe de forma clara toda a comunidade.

[...] “A relação texto e comunicação é, nessa perspectiva, a de um elo indissociável entre o “eu” e um “outro”, uma vez que escrita é sempre impulsionada por um projeto de partilha, de comunhão, ou, ainda, por um desejo de “tornar comum” as significações que apreendemos do mundo”. (NASCIMENTO, 2009, pg. 2).

Colocando em prática todos os conhecimentos adquiridos em sala de aula e mostrando através da reportagem o drama que a sociedade vive em busca de atendimento de saúde. Levando todo um processo de apuração e convivência com o caso o sofrimento e as angustia desses indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: 8ª ed., 1ª reimpressão. Editora Contexto, 2014.

NASCIMENTO, Patricia Ceolin. **Técnicas de redação em jornalismo: o texto da notícia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Ligia. **Técnicas de reportagem e entrevistas em jornalismo: roteiro para uma boa pauta**. São Paulo: Saraiva, 2009.

TOFOLI, Luciene. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Vozes, 2008.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Código de ética dos Jornalistas brasileiros**. 2007. Disponível em: <<http://www.fenaj.org.br/materia.php?id=1811>>. Acesso em: 19 maio 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da república federativa de 1988. **Constituição Federal Art. 196**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 03 maio 2016.